

PECADOS INTOCÁVEIS

IMPIEDADE – Parte 2

Terminamos o último estudo afirmando que o povo de Deus deve ser marcado pela busca da glória de Deus em todas as atitudes. Consideremos essa verdade, tendo a igreja de Corínto como referência. O apóstolo Paulo fez a seguinte afirmação: *“Portanto, seja comendo, seja bebendo, seja fazendo qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus”* (1Co.10.31). A expressão *“tudo”* inclui cada atividade do nosso dia: comer, dirigir o carro, fazer compras, estudar, assistir televisão, nos relacionar e todas as demais atividades. Tudo o que fizermos deve ser para a glória de Deus. Essa é a marca do cristão piedoso. Mas o que significa *“fazer tudo para a glória de Deus”*? Significa fazer cada atividade tendo em mente dois objetivos:

1) Fazer tudo de modo que agrade a Deus: é querer que Deus fique contente com o modo como eu realizo as coisas mais simples do dia a dia e orar para que o Espírito Santo dirija meus pensamentos, palavras e ações de modo que agradem a Deus.

2) Fazer tudo de modo que todas as minhas atividades honrem a Deus perante os outros: será que as pessoas com quem você interage no decorrer do dia sabem que você confia em Jesus como Salvador e Senhor? Suas palavras e ações estão glorificando a Deus perante elas? Buscamos glorificar a Deus de modo consciente no que dizemos a fazemos? Ou realizamos as nossas atividades pensando pouco ou nem sequer pensamos em Deus? Textos: Mt.5.16; Rm.2.23-24.

Um indicador que aponta para a nossa impiedade é o nosso desejo minguado de ter um relacionamento íntimo com Deus. Leiamos os seguintes textos: Sl.42.1-2; Sl.63.1. Esses dois textos retratam a realidade de desejos santos por Deus, mas parece que, ultimamente, poucos de nós se interessam por essas coisas. Há alguns que se gabam por serem moralmente corretos, enquanto outros se mostram super-ocupados nas atividades da igreja. Mesmo assim, é possível fazer isso, tendo pouco ou nenhum interesse em desenvolver um relacionamento íntimo com Deus. Isso é uma das marcas da impiedade.

O foco da vida do cristão piedoso é Deus e esse foco só é alcançado por meio de um relacionamento cada vez mais íntimo com Ele. Sem esse relacionamento, não se pode agradar a Deus e glorificá-lo.

Uma Constatação que podemos fazer, considerando o que foi dito até aqui, é que nenhum cristão é totalmente puro. Sendo assim, existe certo grau de impiedade em nós. A pergunta que deveríamos fazer com honestidade e humildade é: Até que ponto eu sou ímpio?

Em que aspectos da vida Deus fica fora dos meus pensamentos? Quantas de minhas atividades são realizadas sem que eu reconheça a presença de Deus?

Imagine uma linha, onde, em um dos lados está a “santidade total” e no outro lado está a “impiedade total”. Nós estamos em algum lugar entre esses extremos, mas onde nós estamos? Cristo foi o único que teve e tem uma vida totalmente pura. Nessa autoanálise, não estamos comparando “comportamento correto” *versus* “comportamento perverso”. Estamos falando de realizar tudo na vida para a glória de Deus ou para a glória de outra pessoa. As pesquisas continuam a mostrar que há pouca diferença entre o comportamento dos cristãos e não-cristãos. Por que isso ocorre? De modo simples, podemos dizer que isso evidencia que vivemos praticamente sem levar Deus em consideração ou sem pensar em agradá-lo ou glorificá-lo. Simplesmente o ignoramos. Ele povoa muito pouco a nossa mente. Isso é muito sério!

Segundo Jerry Bridges, a impiedade é a mãe de todos os pecados, inclusive do orgulho. Imagine como o orgulho diminuiria se vivêssemos cada dia com a consciência de que tudo o que temos, somos e realizamos é pela graça de Deus. O orgulho de nos acharmos mais santos do que outros – um dos pecados intocáveis mais comuns – é um produto direto de nossa maneira ímpia de pensar. Da mesma forma, os pecados da língua, tais como a fofoca, sarcasmo e palavras grosseiras seriam combatidos com mais êxito se vivêssemos com a consciência de que estamos sempre na presença Daquele que tudo vê e ouve. A ideia é que a impiedade é a raiz que sustenta o tronco, os galhos e as folhas dos pecados mais visíveis.

Como ser mais puros em nosso viver diário? Paulo afirma em 1Tm.4.7b: *“Exercita-te, pessoalmente, na piedade”*. Esse “exercitar” está relacionado à cultura dos esportes, onde os exercícios diários levam o atleta ao preparo. A ideia aqui é que devemos ter compromisso (consistência, disciplina) com nosso progresso na santificação. A questão é: Quão grande é nosso desejo por santidade? Você tem pensado em desenvolver sua santidade? Quanto tempo você gasta pensando em Deus no seu viver diário? O que você faria diferente no dia a dia se buscasse realizar tudo para a glória de Deus?

Identifique áreas em que você é mais propenso a viver sem se preocupar com Deus: trabalho, passatempos, lazer, programas de TV, transporte, entre outros. Memorize versículos para serem usados em oração: 1Tm.4.7-8; 1Co.10.31; Cl.1.9-10, 3.23; Sl.42.1-2, 63.1, 27.4. Acima de tudo, ore para que Deus torne você cada vez mais consciente de que vive cada momento debaixo dos olhos Daquele que tudo vê e nos conhece de modo perfeito. Além disso, Ele sonda as nossas motivações. Que Deus nos transforme e nos dê a consciência que precisamos. Para a glória Dele e nossa alegria Nele.